

A ESCASSEZ DE RECURSO HÍDRICO E A PRÁTICA EDUCATIVA DO SERVIÇO SOCIAL: Diagnóstico sócio-econômico-ambiental do vale do Moxotó no Nordeste do Brasil.

Ana Cristina Brito Arcoverde¹

Helena Lúcia Augusto Chaves²

Rosa Maria Cortês de Lima³

Márcia Maria Gomes⁴

Renata Ramos Severo⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta de um estudo exploratório dos aspectos sócio-econômico e ambiental do município de Custódia, localizados na bacia do Moxotó, região do semi-árido nordestino, no Estado de Pernambuco no Brasil e faz parte do Projeto Água Subterrânea no Nordeste do Brasil (PROASNE), fruto de convênio firmado entre a *Canadian International Development Agency* (CIDA), Agência Brasileira de Cooperação (ABC), ABAS, SGB CPRM e diversas instituições, dentre as quais a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), através do Departamento de Serviço Social (DSS). A área piloto definida para a realização do referido diagnóstico compõe-se dos distritos de Samambaia, Caiçara, e dos povoados de Fazenda Nova e Salgado.

A abordagem dos aspectos sociais é uma exigência do convênio, já que o processo de utilização e gestão da água será realizado pela população, a qual precisa ser preparada para adquirir hábitos saudáveis e racionais em relação a usar apenas o necessário do recurso natural. No âmbito do convênio, a transferência de tecnologia de prospecção de água em rochas cristalinas constitui a perspectiva técnica específica na área de Geofísica. Na área social o Projeto pretende proporcionar à população usuária da água a ser detectada e, ou a existente no local, condições sócio educacionais e organizativas para melhor gerir, racionalizar e usar adequadamente a água, pelas gerações presentes e futuras como contribuição para a melhoria da qualidade de vida da população.

O município de Custódia, localizado na microrregião do sertão do Moxotó no estado de Pernambuco, no Nordeste do Brasil, estende-se sobre uma área de 1.484,6Km² e dista 340Km da cidade do Recife. O acesso se faz pela rodovia BR-232. Possui uma população de 29.298 habitantes, dos quais 13.318 residem na zona rural e 16.612 na zona urbana. Da população municipal 14.615 são homens e 15.313 são mulheres, portanto há uma diferença de 698 mulheres a mais.

1) Doutora em Sociologia (Sorbonne-Paris III) / Professora UFPE

2) Mestre em Serviço Social UFPE / Professora UFPE

3) Doutoranda em Planejamento Urbano e Regional- IPPUR-UFRJ / Professora UFPE

4) Estudante de Graduação em Serviço Social - UFPE

O relevo apresenta as mesmas características de região semi-árida, com várias serras (Negra, Torre, Sabá, Comissário, João Dias, Jerimataia, Maravilha, Velha Chica e Saco, etc.), e serrotes (Pelado, Cangalha, Cruzeiro, Xique Xique, etc.). Possui uma hidrografia com regime temporário, em que os rios secam durante parte do ano e as chuvas são escassas, sendo mais concentradas durante os meses de março e abril. A vegetação predominante no município é a caatinga e o clima característico da região é o semi-árido quente. Além dos municípios da área piloto, Custódia (sede) agrupa os distritos de Quitimbu, Maravilha e o povoado de Ingá.

Todos os municípios e povoados em torno da área que compõe a Bacia Hidrográfica do Moxotó, sofrem com os baixos, e, ou irregulares índices pluviométricos, as chuvas são escassas. Água é fator determinante da vida e do desenvolvimento social, econômico e ambiental. A falta d'água ou sua má gestão gera problemas e traz conseqüências para o homem ainda mais para aqueles que habitam regiões com características hidrogeológicas desfavoráveis, visto que a composição do solo da região é de rochas cristalinas com água salobra. A água subterrânea apresenta-se nos 100Km² da área piloto como uma alternativa de acesso ao bem água e ao desenvolvimento econômico, social e ambiental da região.

Sem tecnologia apropriada e de pouca qualidade, o problema de falta d'água leva a população a captar água subterrânea de forma rudimentar e artesanal através da escavação desordenada de poços e cacimbas, sem monitoramento, gestão e nenhuma proteção sanitária. Essa busca desordenada para encontrar água no subsolo submete este a escavações que se agravam pelas contaminações do solo causadas, principalmente, pela ausência de infra-estrutura e saneamento básico e de desinformação sócio-ambiental por parte da população. A falta de água e a má utilização do recurso disponível acarretam problemas de saúde pelo alto teor de salinização encontrado na água existente e sem tratamento; a falta de higiene e de saneamento básico e o processo de desertificação caracterizam a baixa qualidade de vida e a sinergia entre o homem e o meio.

A sistematização do conhecimento local a respeito dos recursos disponíveis, dos indicadores de desenvolvimento humano, dos hábitos e costumes da população, das práticas de procura da água, de seu processo de formação sócio organizacional, são indispensáveis para a criação de condições para a participação da população local na implementação de projetos sustentáveis e alternativos, referentes ao uso, beneficiamento, presença e gestão da água.

É neste contexto que se insere a proposta de conhecimento da realidade local, feita através de investigação direta, *in loco*, utilizando questionário semi-estruturado de coleta de dados para a partir da elaboração de diagnóstico sócio-econômico-ambiental estruturar ação educativa referente ao usufruto dos resultados de busca de recursos hídricos locais que possam suprir a demanda de forma racional e preservativa.

Estas atividades, referentes a coleta, análise e sistematização de dados; elaboração e execução de plano de intervenção na comunidade, de acordo com as exigências do projeto integrado, que terá a duração de três anos, contará com a participação de alunos e será aproveitada como atividade complementar para integralização do currículo de graduação, constituindo na primeira experiência do Departamento de Serviço Social da UFPE, que de acordo com projeto pedagógico recém implantado, baseado nas Diretrizes Curriculares, realiza a extensão universitária como atividade curricular.

MORADORES DO SEMI-ÁRIDO: QUEM SÃO E COMO VIVEM?

O universo de investigação da pesquisa abrangeu quatro distritos da área designada como piloto. Utilizou-se uma investigação por amostragem definida em 20% do total dos domicílios, que são cerca de 345. Este número não corresponde ao total de famílias, visto que se observou a incidência de mais de uma família morando no mesmo domicílio.

A população é constituída, em sua maioria, por pessoas adultas ou idosas. Sendo o maior percentual entre 51 e 66 anos de idade. Esta estatística é comprovada pelo fato de a maioria dos jovens migrarem para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida. Dessa forma, percebe-se que o perfil da população residente na zona rural, principalmente no semi-árido, é de uma população cada vez mais “velha”.

DISTRITOS CUSTÓDIA	SEXO		ESTADO CIVIL					ESCOLARIDADE				
	M	F	Casado	Solteiro	Viúvo	Junto	Outros	Analf	Ass.	1º G I	1º G C	Out.
Samambaia	22,2	77,8	66,7	---	7,4	14,8	11,1	33,3	25,9	33,3	3,7	3,7
Caçara	43,8	56,3	75,0	18,8	---	---	6,3	31,3	18,8	43,8	---	6,3
Fazenda Nova	40,9	59,1	77,3	18,2	---	---	4,5	22,7	18,2	50,0	---	9,1
Salgado	20,0	80,0	80,0	20,0	---	---	---	40,0	20,0	40,0	---	---

LEGENDA: Analf. = analfabeto; Ass. Nome = Assina nome; 1º G I = 1º Grau Incompleto; 1º G C = 1º Grau Completo; Out. = outros

De acordo com o quadro acima pode-se perceber, também, que a maior parte da população é do sexo feminino, casada, analfabeta ou apenas tem o primeiro grau incompleto.

Quanto às atividades produtivas desenvolvidas nas quatro comunidades, observamos a predominância da agricultura de subsistência ou para terceiros com o cultivo do feijão, milho, palma, etc., sendo a primeira dificultada pelo sistema de chuvas concentradas em quatro meses do ano apenas. Todos, pequenos, médios e grandes produtores desenvolvem a pecuária, principalmente, a criação de caprinos e suínos, seja para o abate, consumo doméstico e, ou comercialização a varejo para obtenção de renda. O comércio na região é restrito à pequenas vendas e bares, onde a bebida é o principal produto de comercialização. Há, também, a produção de carvão de lenha feita em fornos domésticos, localizados próximo às residências e manuseados por homens, mulheres e crianças, sendo uma característica do local a construção dos fornos, os quais fazem parte da paisagem, visto existirem em grande número. Cada saca do carvão custa R\$ 3,00 reais e o destino da mercadoria são as localidades e cidades mais próximas, sendo esta outra atividade encontrada como forma de sobrevivência, nos períodos de estiagem. Vale ressaltar que o desmatamento do solo contribui para o processo de desertificação, sendo esta uma atividade predatória, visto que não é realizado nenhum programa de reflorestamento.

Existem, ainda, as pessoas que vivem dos chamados biscates. São trabalhadores esporádicos, que prestam serviços a terceiros. Geralmente os homens realizam serviços como limpar roçados, construir e reparar cercas, cortar lenha, etc. E as mulheres, lavar e passar roupa sob encomenda, fazer faxina, etc.

O número de trabalhadores com contrato de trabalho regular e proteção social é muito reduzido. Os poucos encontrados nos distritos e povoados visitados são funcionários da prefeitura e que desenvolvem seus trabalhos nos postos de saúde, nas escolas e na manutenção dos poços de abastecimento d'água. Geralmente percebem em torno de um salário mínimo. Mas a grande maioria da população depende, para sobreviver, da aposentadoria dos mais

velhos ou da ajuda de parentes que migram ou migraram para outros centros urbanos em busca de melhores condições de vida, e mensalmente enviam recursos para os parentes que permaneceram no local.

Observa-se, contudo, ociosidade da população economicamente ativa, visto que dependem da chuva e da água para desenvolverem suas atividades, o que se caracteriza numa permanente mudança de tarefas: quando chove plantam, quando seca fabricam carvão e constantemente criam caprinos.

No que diz respeito aos hábitos de higiene pessoal observou-se que a população não tem local apropriado para fazer as necessidades fisiológicas. A higiene bucal e o banho são feitos no máximo duas vezes por dia com água de má qualidade, armazenada de forma imprópria em tonéis de metal enferrujados, destampados e com bastante lodo.

Neste contexto, há ainda os menos favorecidos, totalizando aproximadamente trezentas famílias que vivem de forma precária em nível de infra-estrutura domiciliar, urbana e sanitária, interferindo nas condições de higiene e saúde da população. Nestas áreas, encontra-se, nos fundos das casas, esgoto a céu aberto causando mau cheiro e convivem no mesmo ambiente galinhas, porcos, cabras e crianças brincando descalças. A população tem o costume de amontoar lixo nos quintais das casas e/ou jogar nas margens dos rios.

Em se tratando dos serviços de saúde, dos quatro distritos da área piloto apenas dois dispõem de Posto de Saúde. Tais postos não apresentam estrutura adequada para o atendimento da população. Uma das principais dificuldades está relacionada à ausência de profissionais da área de saúde, especificamente, médicos e odontólogos. Segundo o relato da população, os mesmos só aparecem esporadicamente, sendo comum o posto ficar fechado. Os serviços são feitos por estagiários de auxiliar de enfermagem e, na maioria das vezes, restringe-se a atendimentos básicos como: aplicação de injeção, aferição de pressão, realização de pequenos curativos e vacinação.

Nos casos mais graves é necessário o deslocamento para Custódia ou municípios vizinhos. Para tanto, o distrito de Samambaia dispõe de uma ambulância que é utilizada pelos demais distritos em caso de emergência. Outra dificuldade enfrentada é a falta de remédios, muitas pessoas recorrem a remédios caseiros por não terem acesso através do posto ou pelas dificuldades financeiras.

Quanto às atividades de lazer, o jogo de cartas e sinuca é o passatempo mais apreciado, principalmente pelos homens, além da conversa nas calçadas em pequenos grupos. Esta prática retrata, um pouco, a ociosidade da população que diante da falta do que fazer procura algum tipo de atividade para ocupar o tempo.

As festas resumem-se nas comemorações tradicionais, destacando-se as datas dos santos padroeiros de cada comunidade, nas quais os moradores arrecadam dinheiro para o sustento de alguns meses com o lucro da venda de comidas e artesanatos para visitantes, que participam das festividades.

A educação, nas comunidades, restringe-se ao ensino fundamental, da alfabetização à 4ª série. Desta forma, para cursar o ensino médio é preciso se deslocar para Custódia em transporte mantido pela Prefeitura. No entanto, mesmo oferecendo estas condições, o índice de analfabetismo é muito grande em todas as comunidades, chegando a 30%. O que se pôde observar é que os adolescentes não têm interesse e/ou motivação para estudar. Muitos vão a Custódia só pela diversão, nem sequer freqüentam a sala de aula.

O SERVIÇO SOCIAL CONQUISTANDO ESPAÇO EM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO HIDROGEOLÓGICA E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

A partir de estudos sobre a região através de pesquisa de fontes primárias e secundárias incluindo bibliografia, publicação em jornais, registros documentais, dados do IBGE, levantamentos da Prefeitura, além de visitas de reconhecimento da área, para subsidiar a elaboração de instrumento de investigação e atividade de coleta de dados, através da aplicação de questionários semi-estruturados e de observações qualitativas conhecer os diversos aspectos da vida da população e construir o diagnóstico sócio-econômico ambiental está sendo executado o Projeto Conhecendo e Mobilizando o Social no Moxotó por uma equipe composta de professores pesquisadores e alunos do curso de Serviço Social da UFPE, constituindo parte de projeto integrado sobre Águas Subterrâneas no Semi-árido do Nordeste do Brasil.

De acordo com a análise dos dados coletados e sistematizados, constata-se que a região apresenta a necessidade de construção de uma nova mentalidade sobre a questão do uso das águas. Dessa forma, o referido projeto, cujo objetivo geral é sistematizar o conhecimento local a fim de criar condições para participação da população na implementação de projetos educativos/alternativos à melhor utilização da água, possui como eixo central a questão da escassez dos recursos hídricos e tem como perspectiva de intervenção profissional na área social a educação da população para utilização de novas tecnologias e estratégias de uso, preservação e gestão dos recursos hídricos, visando a melhoria da qualidade de vida da população local.

Neste sentido, adotou como metas:

- A construção de diagnóstico social dos 04 municípios de Moxotó incluídos no Projeto, quais sejam Samambaia, Caiçara, Fazenda Nova e Salgado;
- Identificação e capacitação de gestores dos recursos hídricos vinculados ao poder público local e/ou organizações não governamentais, comunitárias e sindicatos;
- Organização de 06 grupos de gerenciamento das águas dos municípios localizados no vale do Moxotó;
- Implementação de projetos e ações de suporte que visem a organização e participação da comunidade;
- Capacitação em três anos de 120 agentes multiplicadores para exercer as ações de sensibilização, divulgação, conservação, preservação e beneficiamento da água nos municípios de abrangência do projeto;
- Desenvolvimento de processo permanente de avaliação e acompanhamento das ações.

Dessa forma, acredita-se estar contribuindo não apenas para a população destinatária das referidas ações, mas para o processo de formação profissional tanto dos estudantes envolvidos no projeto como do referido curso de graduação, na medida em que esta experiência seja utilizada para subsidiar o ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:

- ARCOVERDE, Ana Cristina Brito e LIMA, Rosa Maria Cortes de. Vulnerabilidade e desenvolvimento sustentável no semi-árido nordestino, Anais do XII ENPESS, vol IV, Brasília, ABEPSS, 2000, PP. 213-220.
- ARAÚJO, Tania Barcelar. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências, Rio de Janeiro: Revan, FASE, 2000.
- CAVALCANTI, Enoque Gomes. Geo-economia do semi-árido irrigado: a experiência de Petrolina sob o enfoque da sustentabilidade do desenvolvimento. Recife: Universidade: UFPE, 1997.
- CNPQ/CHESF/Programa Xingó. Relatório técnico - estudo diagnóstico: aspectos da realidade sócio-educacional da área de abrangência do Programa Xingó, 1998.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas, São Paulo, Atlas, 1999.
- WANDERLEY, Luiz Eduardo W. Educação e cidadania, In.: Revista Serviço Social e Sociedade, n° 62, São Paulo, Cortez, 2000.